



CÓD: OP-024ST-23
7908403541669

IFBA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA BAHIA**

Ingresso de Estudantes- Cursos Técnicos Integrados

EDITAL DE INGRESSO 2024

Língua Portuguesa

| | |
|--|----|
| 1. Leitura. Efeitos de sentido: (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. | 9 |
| 2. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. | 10 |
| 3. Apreciação e réplica. | 11 |
| 4. Relação entre gêneros e mídias: (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. | 11 |
| 5. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos..... | 12 |
| 6. Efeitos de sentido: (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. | 12 |
| 7. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc..... | 12 |
| 8. Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.): (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. | 13 |
| 9. Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero: (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. | 21 |
| 10. Relação entre textos: (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão..... | 28 |
| 11. Oralidade. Produção de textos jornalísticos orais: (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. | 29 |
| 12. Análise linguística/ semiótica. Efeito de sentido: (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc..... | 30 |
| 13. Análise linguística/ semiótica. Efeito de sentido: (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc..... | 30 |

| | |
|--|----|
| 14. Estilo. Variação linguística: (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). | 31 |
| 15. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/ segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). | 32 |
| 16. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. | 37 |
| 17. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. | 41 |
| 18. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários: (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo..... | 42 |

Matemática

| | |
|--|----|
| 1. Probabilidade e estatística. | 49 |
| 1. Princípio multiplicativo da contagem. | 52 |
| 2. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral: (EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. | 53 |
| 3. Pesquisas censitária ou amostral: (EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). | 53 |
| 4. Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes: (EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. | 53 |
| 5. Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação: (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros..... | 53 |
| 6. Números | 56 |
| 7. Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo: (EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo..... | 63 |
| 8. Múltiplos e divisores de um número natural: (EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. | 63 |

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 9. Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador: (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. | 65 |
| 10. O princípio multiplicativo da contagem: (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. | 67 |
| 11. Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos: (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. | 67 |
| 12. Álgebra. Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano: (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1o grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso | 69 |
| 13. Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais: (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas..... | 74 |
| 14. Geometria. Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas: (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas..... | 75 |
| 15. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais: (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes | 88 |
| 16. Grandezas e Medidas..... | 89 |
| 17. Problemas envolvendo medições: (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada | 91 |
| 18. Problemas envolvendo medições: (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada | 91 |
| 19. Área do círculo e comprimento de sua circunferência: (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. | 91 |
| 20. Volume de prismas e cilindros: (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas..... | 91 |

Ciências Humanas - Geografia

| | |
|---|-----|
| 1. O sujeito e seu lugar no mundo. Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil: (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil | 93 |
| 2. Diversidade e dinâmica da população mundial e local: (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. Conexões e escalas..... | 104 |
| 3. Características da população brasileira: (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras | 109 |
| 4. Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização: (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização | 114 |
| 5. Mundo do trabalho. Produção, circulação e consumo de mercadorias: (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares | 119 |

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| 6. Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial: (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil | 120 |
| 7. Mapas temáticos do Brasil: (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. Formas de representação e pensamento espacial. | 126 |
| 8. Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África: (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América | 127 |
| 9. Natureza, ambientes e qualidade de vida. Biodiversidade e ciclo hidrológico: (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo..... | 129 |
| 10. Atividades humanas e dinâmica climática: (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.) | 130 |

Ciências Humanas - História

| | |
|---|-----|
| 1. História: tempo, espaço e formas de registros. Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico: (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas | 135 |
| 2. Trabalho e formas de organização social e cultural. O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval: (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.... | 135 |
| 3. O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias. Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial: (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas..... | 136 |
| 4. O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise. Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana: (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas | 136 |
| 5. Os processos de independência nas Américas. Os caminhos até a independência do Brasil: (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil | 145 |
| 6. O Brasil no século XIX. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado: (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império | 150 |
| 7. Configurações do mundo no século XIX. Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo | 154 |
| 8. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória: (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX | 154 |
| 9. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações: (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. | 171 |
| 10. O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX..... | 171 |
| 11. A questão indígena durante a República (até 1964): (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. A história recente..... | 172 |
| 12. As experiências ditatoriais na América Latina: (EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras..... | 172 |

Ciências da Natureza

| | |
|--|-----|
| 1. Matéria e energia. Separação de materiais: (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros) | 191 |
| 2. Materiais sintéticos: (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais | 195 |
| 3. Uso consciente de energia elétrica: (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização) | 195 |
| 4. Transformação de energia: (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo)..... | 206 |
| 5. Aspectos quantitativos das transformações químicas: (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas..... | 207 |
| 6. Estrutura da matéria: (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica | 215 |
| 7. Radiações e suas aplicações na saúde: (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.)..... | 225 |
| 8. Vida e evolução. Célula como unidade da vida: (EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos..... | 250 |
| 9. Lentes corretivas: (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão | 251 |
| 10. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso: (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas..... | 252 |
| 11. Forma, estrutura e movimentos da Terra: (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra | 260 |
| 12. Sexualidade: (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)..... | 262 |
| 13. Programas e indicadores de saúde pública: (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças | 263 |
| 14. Preservação da biodiversidade: (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. Ideias evolucionistas: (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica | 294 |
| 15. Terra e Universo. Efeito estufa: (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro | 295 |
| 16. Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo: (EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) | 309 |
| 17. Astronomia e cultura: (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.)..... | 312 |

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA. EFEITOS DE SENTIDO: (EF67LP06) IDENTIFICAR OS EFEITOS DE SENTIDO PROVOCADOS PELA SELEÇÃO LEXICAL, TOPICALIZAÇÃO DE ELEMENTOS E SELEÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES, USO DE 3ª PESSOA ETC.

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência de todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



— Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorrência de duplo sentido na frase. Exemplos:

A senhora idosa viu o incêndio do prédio.

Dona Marta ficou em frente à escada rolante parada.

(EF67LP07) IDENTIFICAR O USO DE RECURSOS PERSUASIVOS EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS DIVERSOS (COMO A ELABORAÇÃO DO TÍTULO, ESCOLHAS LEXICAIS, CONSTRUÇÕES METAFÓRICAS, A EXPLICITAÇÃO OU A OCULTAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO) E PERCEBER SEUS EFEITOS DE SENTIDO.

— Definição

Argumentação é um recurso expressivo da linguagem empregado nas produções textuais que objetivam estimular as reflexões críticas e o diálogo, a partir de um grupo de proposições. A elaboração de um texto argumentativo requer coerência e coesão, ou seja, clareza de ideia e o emprego adequado das normas gramaticais. Desse modo, a ação de argumentar promove a potencialização das capacidades intelectuais, visto que se pauta expressão de ideias e em pontos de vista ordenados e estabelecidos com base em um tema específico, visando, especialmente, persuadir o receptor da mensagem. É importante ressaltar que a argumentação compreende, além das produções textuais escritas, as propagandas publicitárias, os debates políticos, os discursos orais, entre outros.

Os tipos de argumentação

— **Argumentação de autoridade:** recorre-se a uma personalidade conhecida por sua atuação em uma determinada área ou a uma renomada instituição de pesquisa para enfatizar os conceitos influenciar a opinião do leitor. Por exemplo, recorrer ao parecer de um médico infectologista para prevenir as pessoas sobre os riscos de contrair o novo corona vírus.

— **Argumentação histórica:** recorre-se a acontecimentos e marcos da história que remetem ao assunto abordado. Exemplo: “A desigualdade social no Brasil nos remete às condutas racistas desempenhadas instituições e pela população desde o início do século XVI, conhecido como período escravista.”

— **Argumentação de exemplificação:** recorre a narrativas do cotidiano para chamar a atenção para um problema e, com isso, auxiliar na fundamentação de uma opinião a respeito. Exemplo: “Os casos de feminicídio e de agressões domésticas sofridas pelas mulheres no país são evidenciados pelos sucessivos episódios de violência vividos por Maria da Penha no período em que ela esteve casada com seu ex-esposo. Esses episódios motivaram a criação de uma lei que leva seu nome, e que visa à garantia da segurança das mulheres.”

— **Argumentação de comparação:** equipara ideias divergentes com o propósito de construir uma perspectiva indicando as diferenças ou as similaridades entre os conceitos abordados. Exemplo: No reino Unido, os desenvolvimentos na educação passaram, em duas décadas, por sucessivas políticas destinadas ao reconhecimento do professor e à sua formação profissional. No Brasil, no entanto, ainda existe um *déficit* na formação desses profissionais, e o piso nacional ainda é muito insuficiente.”

— **Argumentação por raciocínio lógico:** recorre-se à relação de causa e efeito, proporcionando uma interpretação voltada diretamente para o parecer defendido pelo emissor da mensagem. Exemplo: “Promover o aumento das punições no sistema penal em diversos países não reduziu os casos de violência nesses locais, assim, resultados semelhantes devem ser observados se o sistema penal do Brasil aplicar maiores penas e rigor aos transgressores das leis.”

Os gêneros argumentativos

— **Texto dissertativo-argumentativo:** esse texto apresenta um tema, de modo que a argumentação é um recurso fundamental de seu desenvolvimento. Por meio da argumentação, o autor defende seu ponto de vista e realiza a exposição de seu raciocínio. Resenhas, ensaios e artigos são alguns exemplos desse tipo de texto.

— **Resenha crítica:** a argumentação também é um recurso fundamental desse tipo de texto, além de se caracterizar pelo juízo de valor, isto é, se baseia na exposição de ideias com grande potencial persuasivo.

— **Crônica argumentativa:** esse tipo de texto se assemelha aos artigos de opinião, e trata de temas e eventos do cotidiano. Ao contrário das crônicas cômicas e históricas, a argumentativa recorre ao juízo de valor para acordar um dado ponto de vista sempre com vistas ao convencimento e à persuasão do leitor.

— **Ensaio:** por expor ideias, pensamentos e pontos de vista, esse texto caracteriza-se como argumentativo. Recebe esse nome exatamente por estar relacionado à ação de *ensaiar*, isto é, demonstrar as proposições argumentativas com flexibilidade e despreensão.

— **Texto editorial:** dentre os textos jornalísticos, o editorial é aquele que faz uso da argumentação, pois se trata de uma produção que considera a subjetividade do autor, pela sua natureza crítica e opinativa.

— **Artigos de opinião:** são textos semelhantes aos editoriais, por apresentarem a opinião ao autor acerca de assuntos atuais, porém, em vez de uma síntese do tema, esses textos são elaborados por especialistas, pois seu objetivo é fazer uso da argumentação para propagar conhecimento.

APRECIÇÃO E RÉPLICA.

No contexto da língua portuguesa e, mais amplamente, nos estudos de linguagem e retórica, os termos “apreciação” e “réplica” têm importância particular. Ambos fazem parte do diálogo crítico e acadêmico, bem como da comunicação cotidiana. Abaixo, examinaremos o que cada termo envolve e como eles se relacionam.

Apreciação

Crítica Construtiva: a apreciação geralmente envolve uma análise e avaliação cuidadosas de um texto, ideia ou argumento. Ela pode ser tanto positiva quanto negativa, mas o objetivo é frequentemente construtivo.

Análise Detalhada: uma apreciação completa geralmente envolve o exame de vários elementos, como estrutura, estilo, linguagem, persuasão e mérito intelectual ou estético.

Objetividade e Subjetividade: embora a apreciação possa ser objetiva até certo ponto, ela muitas vezes contém um elemento de subjetividade, já que diferentes indivíduos podem ter diferentes respostas emocionais ou intelectuais a um texto ou ideia.

Réplica

Resposta Direta: a réplica é uma resposta direta a uma declaração, argumento ou apreciação anterior. Ela busca esclarecer, refutar ou apoiar os pontos levantados.

Elementos de Debate: réplicas são comuns em debates e discussões formais, onde cada parte tem a oportunidade de responder aos argumentos da outra.

Estratégia Retórica: a eficácia de uma réplica muitas vezes depende da habilidade do replicante em utilizar elementos retóricos, como lógica, emoção e ética, para persuadir seu público.

Apreciação e Réplica em Conjunto

Diálogo Crítico: juntos, apreciação e réplica formam a base do diálogo crítico. Uma apreciação bem-formulada pode gerar réplicas produtivas, e vice-versa.

Evolução do Pensamento: este processo de “dar e receber” é crucial para o desenvolvimento de ideias e argumentos mais robustos. Ele permite que as partes envolvidas refinem suas posições e, possivelmente, cheguem a um entendimento mútuo ou consenso.

Comunicação Eficaz: saber como apreciar e replicar argumentos de forma eficaz é uma habilidade valiosa em muitos contextos, desde o acadêmico e profissional até o pessoal e social.

Entender os conceitos de apreciação e réplica pode enriquecer nossa capacidade de participar de discussões significativas e debates intelectuais. Ambos os termos são fundamentais para a comunicação eficaz e para o desenvolvimento de habilidades críticas de pensamento, fundamentais na era da informação e da argumentação.

RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS E MÍDIAS: (EF69LP01) DIFERENCIAR LIBERDADE DE EXPRESSÃO DE DISCURSOS DE ÓDIO, POSICIONANDO-SE CONTRARIAMENTE A ESSE TIPO DE DISCURSO E VISLUMBRANDO POSSIBILIDADES DE DENÚNCIA QUANDO FOR O CASO.

Fato

O fato é algo que aconteceu ou está acontecendo. A existência do fato pode ser constatada de modo indiscutível. O fato pode ser uma coisa que aconteceu e pode ser comprovado de alguma maneira, através de algum documento, números, vídeo ou registro.

Exemplo:

A mãe foi viajar.

Interpretação

É o ato de dar sentido ao fato, de entendê-lo. Interpretamos quando relacionamos fatos, os comparamos, buscamos suas causas, previmos suas consequências.

Entre o fato e sua interpretação há uma relação lógica: se apontamos uma causa ou consequência, é necessário que seja plausível. Se comparamos fatos, é preciso que suas semelhanças ou diferenças sejam detectáveis.

Exemplos:

A mãe foi viajar porque considerou importante estudar em outro país.

A mãe foi viajar porque se preocupava mais com sua profissão do que com a filha.

Opinião

A opinião é a avaliação que se faz de um fato considerando um juízo de valor. É um julgamento que tem como base a interpretação que fazemos do fato.

Nossas opiniões costumam ser avaliadas pelo grau de coerência que mantêm com a interpretação do fato. É uma interpretação do fato, ou seja, um modo particular de olhar o fato. Esta opinião pode alterar de pessoa para pessoa devido a fatores socioculturais.

Exemplos de opiniões que podem decorrer das interpretações anteriores:

A mãe foi viajar porque considerou importante estudar em outro país. Ela tomou uma decisão acertada.

A mãe foi viajar porque se preocupava mais com sua profissão do que com a filha. Ela foi egoísta.

Muitas vezes, a interpretação já traz implícita uma opinião.

Por exemplo, quando se mencionam com ênfase consequências negativas que podem advir de um fato, se enaltecem previsões positivas ou se faz um comentário irônico na interpretação, já estamos expressando nosso julgamento.

É muito importante saber a diferença entre o fato e opinião, principalmente quando debatemos um tema polêmico ou quando analisamos um texto dissertativo.

Exemplo:

A mãe viajou e deixou a filha só. Nem deve estar se importando com o sofrimento da filha.

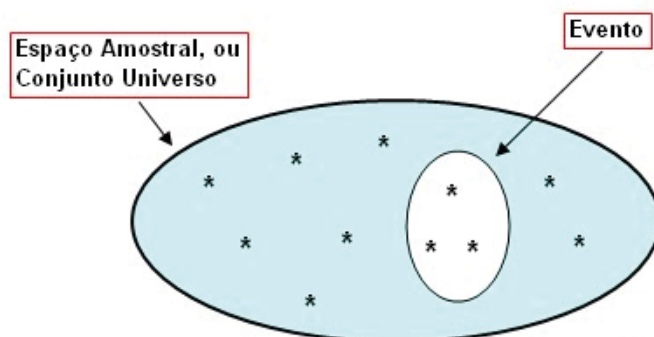
MATEMÁTICA

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.

A teoria da probabilidade permite que se calcule a chance de ocorrência de um número em um experimento aleatório.

Elementos da teoria das probabilidades

- **Experimentos aleatórios:** fenômenos que apresentam resultados imprevisíveis quando repetidos, mesmo que as condições sejam semelhantes.
- **Espaço amostral:** é o conjunto U , de todos os resultados possíveis de um experimento aleatório.
- **Evento:** qualquer subconjunto de um espaço amostral, ou seja, qualquer que seja $E \subseteq U$, onde E é o evento e U , o espaço amostral.



Experimento composto

Quando temos dois ou mais experimentos realizados simultaneamente, dizemos que o experimento é composto. Nesse caso, o número de elementos do espaço amostral é dado pelo produto dos números de elementos dos espaços amostrais de cada experimento.

$$n(U) = n(U_1) \cdot n(U_2)$$

Probabilidade de um evento

Em um espaço amostral U , equiprobabilístico (com elementos que têm chances iguais de ocorrer), com $n(U)$ elementos, o evento E , com $n(E)$ elementos, onde $E \subseteq U$, a probabilidade de ocorrer o evento E , denotado por $p(E)$, é o número real, tal que:

$$P(E) = \frac{n(E)}{n(S)}$$

Onde,

$n(E)$ = número de elementos do evento E .

$n(S)$ = número de elementos do espaço amostral S .

Sendo $0 \leq P(E) \leq 1$ e S um **conjunto equiprovável**, ou seja, **todos os elementos têm a mesma "chance de acontecer"**.

ATENÇÃO:

As probabilidades podem ser escritas na forma decimal ou representadas em porcentagem.

Assim: $0 \leq p(E) \leq 1$, onde:

$p(\emptyset) = 0$ ou $p(\emptyset) = 0\%$

$p(U) = 1$ ou $p(U) = 100\%$

Exemplo:

(PREF. NITERÓI – AGENTE FAZENDÁRIO – FGV) O quadro a seguir mostra a distribuição das idades dos funcionários de certa repartição pública:

| FAIXA DE IDADES (ANOS) | NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS |
|------------------------|------------------------|
| 20 ou menos | 2 |
| De 21 a 30 | 8 |
| De 31 a 40 | 12 |
| De 41 a 50 | 14 |
| Mais de 50 | 4 |

Escolhendo ao acaso um desses funcionários, a probabilidade de que ele tenha mais de 40 anos é:

- (A) 30%;
- (B) 35%;
- (C) 40%;
- (D) 45%;
- (E) 55%.

Resolução:

O espaço amostral é a soma de todos os funcionários:

$$2 + 8 + 12 + 14 + 4 = 40$$

O número de funcionários que tem mais de 40 anos é: $14 + 4 = 18$

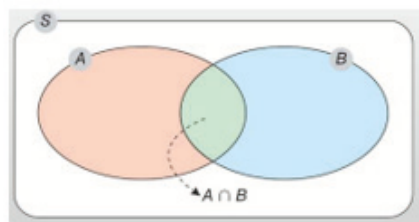
Logo a probabilidade é:

$$P(E) = \frac{18}{40} = 0,45 = 45\%$$

Resposta: D

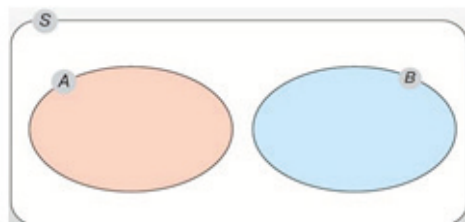
Probabilidade da união de eventos

Para obtermos a probabilidade da união de eventos utilizamos a seguinte expressão:



$$P(A \cup B) = P(A) + P(B) - P(A \cap B)$$

Quando os eventos forem mutuamente exclusivos, tendo $A \cap B = \emptyset$, utilizamos a seguinte equação:



$$P(A \cup B) = P(A) + P(B)$$

Probabilidade de um evento complementar

É quando a soma das probabilidades de ocorrer o evento E, e de não ocorrer o evento E (seu complementar, \bar{E}) é 1.

$$p(E) + p(\bar{E}) = 1$$

Probabilidade condicional

Quando se impõe uma condição que reduz o espaço amostral, dizemos que se trata de uma probabilidade condicional.

Sejam A e B dois eventos de um espaço amostral U, com $p(B) \neq 0$. Chama-se probabilidade de A condicionada a B a probabilidade de ocorrência do evento A, sabendo-se que já ocorreu ou que vai ocorrer o evento B, ou seja:

$$P(A|B) = \frac{n(A \cap B)}{n(B)} = \frac{P(A \cap B)}{P(B)}$$

Podemos também ler como: a probabilidade de A “**dado que**” ou “**sabendo que**” a probabilidade de B.

– **Caso forem dois eventos simultâneos (ou sucessivos):** para se avaliar a probabilidade de ocorrerem dois eventos simultâneos (ou sucessivos), que é $P(A \cap B)$, é preciso multiplicar a probabilidade de ocorrer um deles $P(B)$ pela probabilidade de ocorrer o outro, sabendo que o primeiro já ocorreu $P(A | B)$. Sendo:

$$P(A|B) = \frac{P(A \cap B)}{P(B)} \text{ ou } P(B|A) = \frac{P(A \cap B)}{P(A)}$$

– **Se dois eventos forem independentes:** dois eventos A e B de um espaço amostral S são independentes quando $P(A|B) = P(A)$ ou $P(B|A) = P(B)$. Sendo os eventos A e B independentes, temos:

$$P(A \cap B) = P(A) \cdot P(B)$$

Lei Binomial de probabilidade

A lei binomial das probabilidades é dada pela fórmula:

$$p = \binom{n}{k} \cdot p^k \cdot q^{n-k}$$

Sendo:

n: número de tentativas independentes;

p: probabilidade de ocorrer o evento em cada experimento (sucesso);

q: probabilidade de não ocorrer o evento (fracasso); $q = 1 - p$

k: número de sucessos.

ATENÇÃO:

A **lei binomial** deve ser aplicada nas seguintes condições:

– O experimento deve ser repetido nas mesmas condições as n vezes.

– Em cada experimento devem ocorrer os eventos E e \bar{E} .

– A probabilidade do E deve ser constante em todas as n vezes.

– Cada experimento é independente dos demais.

Exemplo:

Lançando-se um dado 5 vezes, qual a probabilidade de ocorrerem três faces 6?

Resolução:

n: número de tentativas $\Rightarrow n = 5$

k: número de sucessos $\Rightarrow k = 3$

p: probabilidade de ocorrer face 6 $\Rightarrow p = 1/6$

q: probabilidade de não ocorrer face 6 $\Rightarrow q = 1 - p \Rightarrow q = 5/6$

Estatística descritiva

O objetivo da Estatística Descritiva é resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos.

Noções de estatística

A estatística torna-se a cada dia uma importante ferramenta de apoio à decisão. Resumindo: é um conjunto de métodos e técnicas que auxiliam a tomada de decisão sob a presença de incerteza.

Estatística descritiva (Dedutiva)

O objetivo da Estatística Descritiva é resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos. Fazemos uso de:

Tabelas de frequência

Ao dispor de uma lista volumosa de dados, as tabelas de frequência servem para agrupar informações de modo que estas possam ser analisadas. As tabelas podem ser de frequência simples ou de frequência em faixa de valores.

Gráficos

O objetivo da representação gráfica é dirigir a atenção do analista para alguns aspectos de um conjunto de dados. Alguns exemplos de gráficos são: diagrama de barras, diagrama em setores, histograma, boxplot, ramo-e-folhas, diagrama de dispersão, gráfico sequencial.

Resumos numéricos

Por meio de medidas ou resumos numéricos podemos levantar importantes informações sobre o conjunto de dados tais como: a tendência central, variabilidade, simetria, valores extremos, valores discrepantes, etc.

Estatística inferencial (Indutiva)

Utiliza informações incompletas para tomar decisões e tirar conclusões satisfatórias. O alicerce das técnicas de estatística inferencial está no cálculo de probabilidades. Fazemos uso de:

CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO. IDEIAS E CONCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL: (EF07GE01) AVALIAR, POR MEIO DE EXEMPLOS EXTRAÍDOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, IDEIAS E ESTEREÓTIPOS ACERCA DAS PAISAGENS E DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

Espaço territorial brasileiro

O Brasil está localizado no continente americano, no subcontinente da América do Sul, ou até mesmo, dentro do subcontinente da América Latina. Sua dimensão territorial é de aproximadamente 8.515.867,049 km², sendo o maior país da América do Sul, cerca de 48% da área emersa do subcontinente, e é o quinto maior do mundo, ficando atrás da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos, sendo considerado um país continental devido sua dimensão ser maior do que o continente europeu (exceto a Rússia). Quando levado em consideração a quantidade de terras contínuas o Brasil passa para a quarta colocação em extensão territorial. É dividido em 27 unidades de federação, sendo 26 estados e um Distrito Federal, onde possui sua capital. Sua divisão territorial é feita pelas regiões político-administrativas, sendo a região norte com 45% do território, nordeste e centro-oeste com 18% cada, sudeste com 10% e sul a menor com 7%.



Suas extremidades são classificadas pelos seguintes pontos: ao norte pela nascente do rio Ailã em Roraima e ao sul pela foz do rio Arroio Chuí no Rio Grande do Sul, o extremo oeste é marcado pela nascente do rio Moa no estado do Acre, e o Leste pela Ponta do Seixas na Paraíba.

O que compreende estar localizado entre 5°N e 33°S de latitude, e longitude entre 73°O e 34°O, sendo assim, se encontra totalmente no hemisfério ocidental, ou seja, à oeste do Meridiano de Greenwich e com maior área no hemisfério sul, com 93% de seu território abaixo da Linha do Equador, e apenas 7% no hemisfério norte, acima da linha. Seu ponto mais elevado é o Pico da Neblina, localizado no estado do Amazonas, com 2993,8 metros de altitude.

Faz fronteira ao norte com Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela e Colômbia, ao oeste faz fronteira com Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai, ao leste tem seu litoral no oceano Atlântico. Os únicos países da América do Sul com quem não faz fronteira são Equador e Chile, totalizando 15.719 km de fronteiras. É cortado por duas linhas imaginárias, sendo a linha do Equador ao norte, e pelo Trópico de Capricórnio ao sul, sendo um país de maior parte tropical, com 92% de seu território nessa faixa. Possui 17 estados com saída para o oceano, formando assim sua costa litorânea com uma faixa de 7.367 km.

Possui fuso-horário de -3 horas do Meridiano de Greenwich (GMT-3), que é encontrado nos estados da região nordeste, sudeste, sul e os estados de Amapá, Goiás, Pará, Tocantins e pelo Distrito Federal, esse horário é considerado o oficial de Brasília, e está na maior parte do país. Mas em alguns lugares do território brasileiro chegam a GMT-2 como em Fernando de Noronha e algumas ilhas que pertencem ao país, GMT-4 nos demais estados do país.

Um grande território como o brasileiro abriga uma grande biodiversidade, formas de relevo, climas, não sendo um território homogêneo do ponto de vista natural, assim como do ponto social, com diversas culturas, etnias, crenças, tudo devido a miscigenação pela qual o país passou no seu processo de colonização.

As fronteiras do Brasil

Ao todo, o Brasil apresenta 23.102 km de fronteiras, sendo que 15.735 km são compostos por fronteiras terrestres e 7.367 km são fronteiras marítimas. Na América do Sul, o Brasil faz fronteira com quase todos os países do continente, com exceção apenas do Chile e também do Equador, o que representa toda a faixa de limitações terrestres do nosso país.



O Brasil faz fronteira com quase todos os países da América do Sul

Já nas áreas oceânicas, as fronteiras brasileiras estendem-se durante todo o Oceano Atlântico e são formadas quase que totalmente por praias e regiões completamente habitáveis, elevando o potencial turístico brasileiro. Vale lembrar que, além do espaço terrestre, o Brasil detém soberania sobre 12 milhas além do litoral (Mar Territorial), sem falar nas zonas contíguas e zonas econômicas exclusivas, que foram estabelecidas em tratados internacionais.

Em geral, quando falamos em território brasileiro, falamos em um espaço muito amplo e privilegiado, pois, além de ser um dos maiores países do mundo, o Brasil também é um dos que possuem as maiores áreas habitáveis e produtivas. Isso acontece porque os países maiores do que o nosso apresentam, em geral, muitas áreas inóspitas, como regiões polares, montanhosas ou desérticas, o que praticamente inexistente no Brasil. Portanto, em termos naturais, podemos dizer que o Brasil é um espaço dotado de inúmeras riquezas e importâncias.

Até onde vai o território do Brasil fora do continente?

O Brasil tem soberania marítima e aérea em uma faixa que corre junto ao litoral com largura de 22 km (12 milhas náuticas)

O Brasil controla, oficialmente, um território marítimo de 3,6 milhões de km²— área maior do que as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul juntas. Nesse pedaço de mar, denominado Zona Econômica Exclusiva (ZEE), o país monitora e orienta o tráfego de embarcações e tem direito exclusivo de pesquisa e exploração comercial dos recursos existentes na água e no subsolo (petróleo, gás natural, frutos do mar etc.). Os limites atuais da ZEE foram definidos na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e só entraram em vigor em 1994. Mas, desde 2004, o Brasil luta pela ampliação dos nossos domínios, ampliando nossa ZEE para 4,5 milhões de km².



Território brasileiro

Mar Territorial

O Brasil tem soberania marítima e aérea em uma faixa que corre junto ao litoral com largura de 22 km (12 milhas náuticas). Neste território e nos 22 km vizinhos (zona contígua), o país pode fiscalizar embarcações e impor sua legislação

Zona Econômica Exclusiva

O Brasil é dono de todas as riquezas das águas e do subsolo até uma distância de 370 km (200 milhas náuticas) a partir não só do continente mas também das suas ilhas. Empresas e instituições de outros países precisam de concessão do governo brasileiro para explorar esta área

Mar à vista

Além de poder explorar uma faixa de quase 400 km de largura ao longo dos seus 7.500 km de litoral, o Brasil ainda tem exclusividade sobre áreas localizadas a até 1 500 km do continente graças a pequenas porções de terra, como o arquipélago de Trindade e Martim Vaz, que pertencem ao país

Novos limites

A ONU prevê que um país pode ampliar seus limites marítimos para além da ZEE, desde que apresente bons argumentos técnicos. Desde 2005, o Brasil reivindica mais 960 mil km² de mar, considerando o alcance da sua plataforma continental

O buraco é mais embaixo

Cerca de 80% do petróleo consumido no Brasil vem do mar. A bacia de Campos, no Rio de Janeiro, é responsável pela maior parte da produção nacional e abriga a plataforma mais produtiva do país: a P-50, que extrai 180 mil barris diariamente.

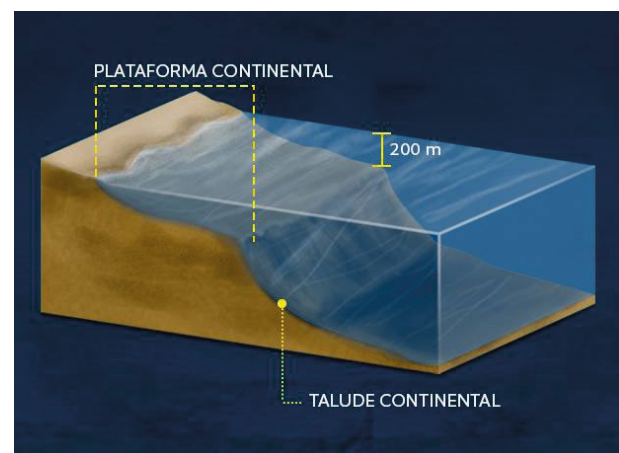
Explorando o território

Empresas autorizadas a retirar e comercializar recursos do mar pagam taxas (royalties) aos estados que controlam o território explorado. Por isso, a ZEE é toda repartida entre os estados costeiros. Pelo mapa, você pode notar que Paraná e Piauí, por alguma razão, levaram a pior no desenho das fronteiras marítimas.



Área de salvamento

Além dos direitos de soberania e de exploração, o Brasil tem deveres marítimos que vão além da sua ZEE. Todos os países que têm litoral são obrigados a prestar salvamento e resgate em uma área determinada pela ONU. A área de salvamento do Brasil cobre 6,4 milhões de km².



Plataforma Continental

Geologicamente, a plataforma continental é uma faixa de terra submersa que começa na praia e desce até chegar à profundidade de 200 m. A partir daí, começa o talude continental, um paredão que delimita o início das águas mais profundas no oceano.

Organização do Estado Brasileiro

A organização da República Federativa do Brasil está presente na Constituição Federal de 1988. Todo Estado precisa de uma correta organização para que sejam cumpridos os seus objetivos dentro da administração pública. A divisão político-administrativa foi uma das formas encontradas para facilitar a organização do Estado Brasileiro.

CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS. FORMAS DE REGISTRO DA HISTÓRIA E DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: (EF06HI02) IDENTIFICAR A GÊNESE DA PRODUÇÃO DO SABER HISTÓRICO E ANALISAR O SIGNIFICADO DAS FONTES QUE ORIGINARAM DETERMINADAS FORMAS DE REGISTRO EM SOCIEDADES E ÉPOCAS DISTINTAS

O conhecimento histórico se constitui a partir da análise de fontes históricas que podem ser definidas como documentos produzidos pelos seres humanos ao longo do tempo, os quais permitem ao historiador a construção de uma visão mais precisa sobre o passado.

As fontes históricas podem ser documentos de texto como cartas, diários, relatos e ofícios; representações pictóricas (quadros, fotos e pinturas); vestígios arqueológicos (objetos, estátuas e construções) e registros orais, produzidos por personagens ilustres, de destaque em determinado tempo e espaço, bem como por pessoas comuns que ajudam na reconstrução do cotidiano da época estudada, o que representou uma mudança na análise dos registros históricos, ampliando as possibilidades de um estudo do passado mais amplo, a partir de outros ângulos, desconsiderados pelos estudiosos até o século XIX, pois a partir da década de 1920, com a fundação da Escola de Annales, na França, ocorreu a renovação dos estudos sobre o passado, ao se aceitar como fontes da história outros tipos de materiais, do que apenas os registros escritos.

Da mesma forma, o desenvolvimento tecnológico também contribuiu para o aprimoramento da pesquisa histórica, uma vez que a internet possibilitou o acesso a arquivos antes inacessíveis, e o compartilhamento de informações entre historiadores, permitiu a ampliação dos debates e reflexões sobre as fontes históricas e os métodos de pesquisa, além do desenvolvimento de uma compreensão do passado mais conectada com o cenário atual.

Ao analisar uma fonte histórica, o historiador questiona a sua originalidade e veracidade, preocupando-se com certos aspectos tais quais, a data em que foi produzida, as intenções de quem a produziu e sobre as informações que possam ser extraídas do material em análise. Dependendo do período em estudo, a escassez de fontes históricas pode representar um obstáculo, cabendo ao pesquisador definir a melhor metodologia a ser desenvolvida para extrair o máximo de informações possíveis das fontes obtidas.

TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL. O PAPEL DA MULHER NA GRÉCIA E EM ROMA, E NO PERÍODO MEDIEVAL: (EF06HI19) DESCRIVER E ANALISAR OS DIFERENTES PAPÉIS SOCIAIS DAS MULHERES NO MUNDO ANTIGO E NAS SOCIEDADES MEDIEVAIS

- Trabalho

O conceito de trabalho pode ser entendido de diversas formas em meio às várias áreas de conhecimento como na história, na economia, na física entre outras. Porém, podemos entendê-lo como um conjunto de atividades realizado para que uma meta seja alcançada. Karl Marx definiu o trabalho como um meio através do qual o ser humano cria condições para se manter vivo. Ou seja, é através dele que o indivíduo cria condições para a sua subsistência.

Assim, devido a sua grande importância na vida das pessoas, podemos entender seu impacto na formação do sujeito, que sofre influência das relações de trabalho estabelecidas ao longo da vida, pois elas interferem em muitos aspectos da construção identitária do indivíduo, interferindo diretamente nas relações e posições dentro da hierarquia social, nos grupos sociais e nos aspectos culturais.

Ao analisarmos grandes mudanças que ocorreram ao longo da história envolvendo as relações de trabalho, podemos perceber seus impactos nas sociedades. O fim do escravagismo, por exemplo, representou uma nova era nas relações de trabalho dos negros libertos que passaram a receber salários e a gozar de certos direitos trabalhistas, comuns ao demais trabalhadores e, com isso, modificaram seu status social e a forma como passaram a encarar o trabalho, no sentido de garantir sua subsistência e autonomia.

Também a primeira revolução industrial modificou uma sociedade basicamente agrícola, sem mobilidade social alguma, pois os camponeses não tinham como ascender socialmente, presos em um regime submetido às vontades dos donos das terras. Com a revolução, abriu-se a possibilidade de ocupação de novos postos de trabalho, com engajamento das empresas que possibilitavam a carreira, com perspectivas de aumento de salários e mudança do status social.

Por fim, a revolução atual, provocada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), diminuiu consideravelmente, os postos de trabalho braçais, exigindo maior formação técnica dos trabalhadores. Por outro lado, tornou mais acessível a promoção e divulgação das atividades de pequenos empreendedores, abrindo novas possibilidades dentro da cultura Maker e flexibilizando as relações de trabalho, impactando diretamente nas relações sociais e culturais.

- Formas de organização social e cultural

A organização social trata do modo como uma sociedade está estruturada, bem como da definição dos papéis desempenhados pelos indivíduos ou grupos, variando de acordo com as características culturais de cada uma, estando presente nas várias esferas sociais como a política, a cultural, a familiar e a de trabalho.

A organização Social (OS) foi institucionalizada por meio da Lei Federal n. 9637 de 18.5.1998, dando origem às organizações sociais privadas, sem fins lucrativos, auxiliadas pelo Estado e voltadas ao apoio e desenvolvimento de atividades em prol da sociedade, em diversas áreas como cultura, ensino, pesquisa, saúde etc.

No âmbito das relações de trabalho, os sindicatos são organizações sociais responsáveis pela proteção dos direitos das diversas categorias profissionais, mediando as relações com seus empregadores. Da mesma forma, os conselhos regionais profissionais também são organizações sociais que cuidam da regulamentação das profissões.

O papel da mulher na sociedade greco-romana e no período medieval é resultado de uma construção social baseada na centralidade da figura masculina, o que a coloca em posição de submissão em relação ao homem.

No período clássico da Antiguidade (Grécia e Roma) e no período medieval, o papel feminino era restrito ao ambiente doméstico, com sua atuação voltada a esses afazeres e ao cuidado com o lar e com a família. Apenas na sociedade espartana e em Roma, as mulheres tinham o direito de circularem pelas ruas.

Além do papel doméstico, eram vistas como esposas, tanto no apoio ao marido, quanto em relação à procriação. Na Idade Média eram associadas ao aumento do número de cristãos através da gestação de muitos filhos.

No que se refere à vida religiosa, as gregas e romanas participavam dos ritos e cerimônias. Isso porém, modificou-se no período medieval, pois a figura feminina passou a ser associada ao pecado representativo para o homem. Os ritos religiosos ficavam a cargo dos clérigos.

Em relação à participação política, as mulheres eram totalmente excluídas nestas sociedades, apesar do surgimento de algumas rainhas durante o período medieval, porém, suas atuações estavam sempre atreladas às figuras de seus maridos.

Dessa forma, podemos concluir que o papel das mulheres tanto na sociedade greco-romana quanto na sociedade medieval, é determinado pela estrutura patriarcal estabelecida e ainda mais fortalecida pela Igreja Católica Apostólica Romana que disseminou-a em todo o Ocidente

O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS. SABERES DOS POVOS AFRICANOS E PRÉ-COLOMBIANOS EXPRESSOS NA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL: (EF07HI03) IDENTIFICAR ASPECTOS E PROCESSOS ESPECÍFICOS DAS SOCIEDADES AFRICANAS E AMERICANAS ANTES DA CHEGADA DOS EUROPEUS, COM DESTAQUE PARA AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE SABERES E TÉCNICAS

A era moderna foi marcada pela política expansionista europeia, realizada através das navegações que propiciaram o forte colonialismo europeu, nos continentes americano e africano, trans-

formando-a no centro moral do mundo, impondo seus valores culturais e religiosos ao arrasar os povos então presentes nessas regiões, fazendo com que os estudos de história relegassem tais culturas a um patamar inferior ao longo do tempo. Falamos aqui dos povos pré-colombianos localizados na Mesoamérica: o Império Asteca e a civilização Maia e, na América do Sul, o Império Inca.

Da mesma forma, no continente africano, extremamente heterogêneo, existia grande quantidade de reinos e impérios que aqui exemplificamos, citando o Império Songhai e o Império Mali.

Os povos pré-colombianos caracterizavam-se pelo grande avanço de conhecimento em certas áreas como a agricultura, a matemática, a astronomia e a arquitetura. Desenvolveram sistemas agrícolas de drenagem e irrigação, sistemas de linguagem baseados em desenhos, símbolos e escrita, calendários guiados pelo movimento dos astros no céu, além de edificarem complexas construções que se assemelham às pirâmides egípcias.

Já os reinos africanos, devido a sua heterogeneidade, construíram complexas estruturas sociais, baseadas na hierarquização. Além disso, destacam-se a formação de centros de estudos e universidades que estão entre os mais antigos do mundo, por exemplo a Universidade de Sankore, localizada na cidade de Tombuktu, centro de estudos da cultura muçulmana, com um acervo estimado em cerca de 500 mil livros.

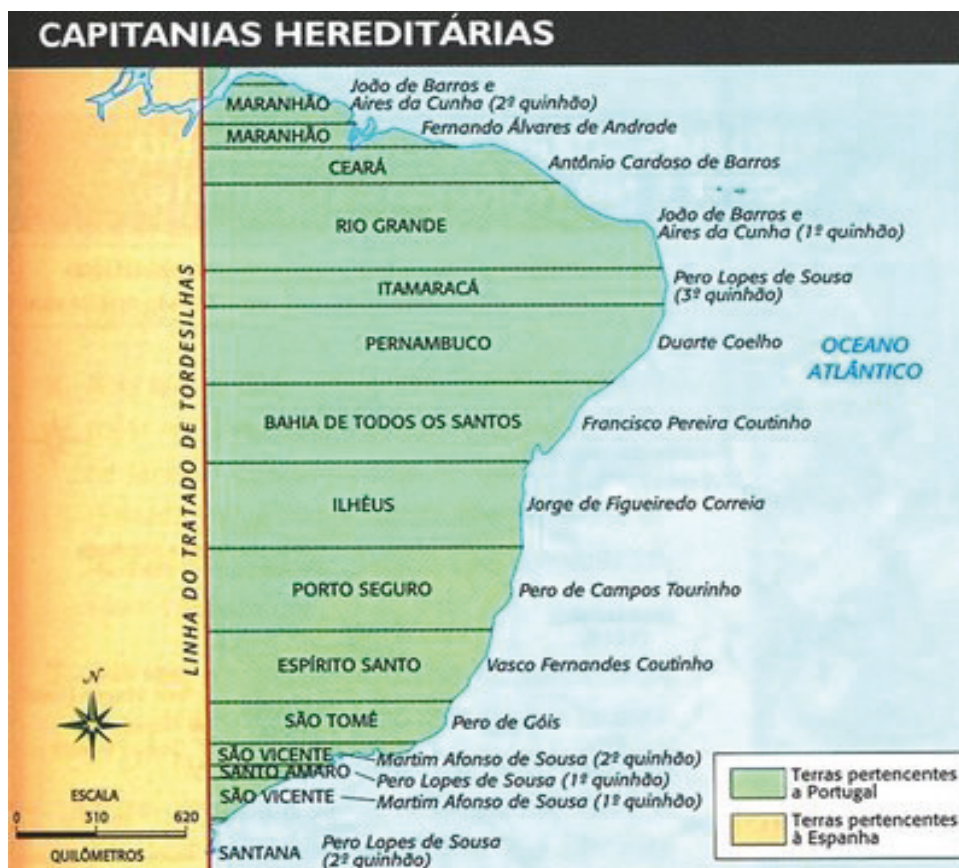
Assim, podemos perceber os enormes danos e até possíveis atrasos provocados pela colonização europeia que, além de dizimar populações inteiras, impediu o acesso à cultura e tecnologia desses povos, que mostravam-se, em muitos aspectos, mais avançadas do que as desenvolvidas na Europa, ante a imposição religiosa, moral e cultural, numa atitude de profundo desprezo pelos valores diferentes dos seus.

O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE. REBELIÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA: AS CONJURAÇÕES MINEIRA E BAIANA: (EF08HI05) EXPLICAR OS MOVIMENTOS E AS REBELIÕES DA AMÉRICA PORTUGUESA, ARTICULANDO AS TEMÁTICAS LOCAIS E SUAS INTERFACES COM PROCESSOS OCORRIDOS NA EUROPA E NAS AMÉRICAS

Da Organização da Colônia ao Governo Geral

- A organização colonial mostrada aqui é aquela a partir de 1530, após o chamado período pré-colonial. É o período após o envio da expedição de Martin Afonso de Souza com a intenção de policiar, ocupar e explorar efetivamente o território brasileiro, aceito como início real da colonização.

As Capitanias Hereditárias



Fonte: <http://www.estudopratico.com.br/>

A implantação do regime de capitâncias hereditárias no Brasil em 1534 está vinculada com a incapacidade econômica do Estado português em financiar diretamente a colonização. Lembrando que o comércio com as Índias, maior responsável pelo excedente da balança comercial portuguesa já não era tão lucrativo.

Por essa razão, e considerando a necessidade de se colonizar o país, D. João III decidiu dividir o território em capitâncias hereditárias para que elas se “*auto colonizassem*” com recursos particulares sem que a coroa tivesse que investir dinheiro.

O regime de capitâncias já havia sido aplicado com êxito nas ilhas atlânticas (Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé) e no próprio Brasil já existia a capitania de São João, correspondente ao atual arquipélago de *Fernando* de Noronha.

O território brasileiro foi dividido em 14 capitâncias e doadas a doze donatários. Os limites de cada território definido sempre por linhas paralelas iniciadas no litoral, estavam especificados na **Carta de Doação**. Este documento estipulava que a capitania seria hereditária, indivisível e inalienável, podendo ser readquirida somente pela Coroa.

Nesse processo havia um segundo documento: o **Foral**, que regulamentava minuciosamente os direitos do rei. Na realidade, os donatários não recebiam a propriedade das capitâncias, mas apenas sua posse. Ainda assim possuíam amplos poderes administrativos, militares e judiciais, respondendo unicamente ao soberano. Tratava-se portanto de um regime administrativo descentralizado.

São Vicente e Pernambuco foram as únicas capitâncias que prosperaram. O fracasso do projeto como um todo decorreu de vários fatores: falta de coordenação entre as capitâncias, grande distância da metrópole, excessiva extensão territorial, ataques indígenas, desinteresse de vários donatários e, acima de tudo, insuficiência de recursos.

Motivado por esses fracassos, a saída encontrada pelo rei foi uma mudança na forma de administrar a colônia, com a criação do **Governo-Geral**.

As capitâncias hereditárias não desapareceram de uma vez com a criação do Governo-Geral, elas foram gradualmente readquiridas pela Coroa até serem totalmente extintas, na segunda metade do século XVIII pelo Marquês de Pombal.

* *A relação de propriedades e nomes dos donatários e suas capitâncias já não é alvo de questões (é mais pedida em vestibulares do que em concursos). De qualquer forma a lista segue abaixo. Sugiro que foquem sua atenção mais nas características e motivos do fracasso do que na relação capitania-donatário.*

CIÊNCIAS DA NATUREZA

MATÉRIA E ENERGIA. SEPARAÇÃO DE MATERIAIS: (EF06CI03) SELECIONAR MÉTODOS MAIS ADEQUADOS PARA A SEPARAÇÃO DE DIFERENTES SISTEMAS HETEROGÊNEOS A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS DE SEPARAÇÃO DE MATERIAIS (COMO A PRODUÇÃO DE SAL DE COZINHA, A DESTILAÇÃO DE PETRÓLEO, ENTRE OUTROS).

Os materiais estão presentes em nosso cotidiano de diversas formas e desempenham papéis fundamentais em nossa sociedade. Cada material possui propriedades características que determinam sua utilidade e aplicação. As propriedades dos materiais podem ser divididas em diferentes categorias.

A resistência mecânica é uma delas e está relacionada à capacidade de um material suportar forças sem sofrer deformações ou rupturas. Por exemplo, o aço é conhecido por sua alta resistência mecânica, sendo amplamente utilizado na construção civil e na indústria automobilística.

Outra propriedade importante é a condutividade térmica, que se refere à capacidade de um material conduzir o calor. Materiais como o cobre e o alumínio são excelentes condutores térmicos e são empregados na fabricação de fios e cabos elétricos, além de utensílios de cozinha.

Existem também propriedades ópticas, que estão relacionadas ao comportamento dos materiais em relação à luz; o vidro é transparente e permite a passagem da luz, enquanto o papel alumínio é opaco e reflete a luz.

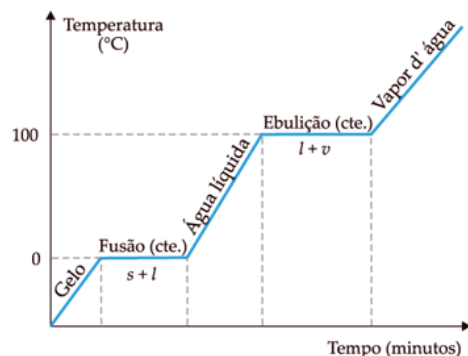
As propriedades dos materiais podem ser exploradas e modificadas por meio de processos químicos e físicos. A adição de determinadas substâncias pode alterar suas características, como a resistência, a cor e a condutividade elétrica. Essas modificações são fundamentais para a criação de novos materiais com propriedades específicas, atendendo a diferentes demandas tecnológicas.

As substâncias químicas correspondem as moléculas, que podem ser representadas por fórmulas, como a água, H_2O . Estas são formadas pela união dos átomos dos elementos químicos que são encontrados na tabela periódica.

Essa combinação de átomos pode ocorrer de várias formas e pode chegar a formar inúmeros tipos de substâncias por conta da grande variedade de elementos na tabela periódica (118), além das características de união que os átomos possuem.

Substância Pura

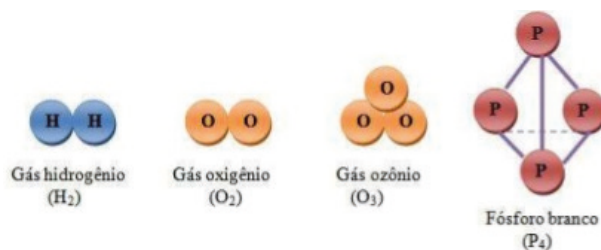
Uma substância pura é exatamente o que o termo indica: uma única substância com composição característica e definida e com um conjunto definido de propriedades, isto é, que possuem composição fixa. Exemplos de substâncias puras são: a água, o sal, o ferro, o açúcar comestível e o oxigênio. Nas substâncias puras o ponto de fusão e ebulição ocorrem em temperaturas constantes:



As substâncias puras podem ser classificadas como simples ou compostas.

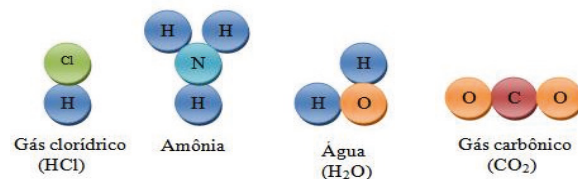
Substância Simples

As substâncias formadas por um ou mais átomos de um mesmo elemento químico é classificada como substância pura simples ou, simplesmente, substância simples.



Substância Composta

Quando as moléculas de determinada substância são formadas por dois ou mais elementos químicos, ela é classificada como substância pura composta ou, simplesmente, substância composta.



Símbolos e Fórmulas

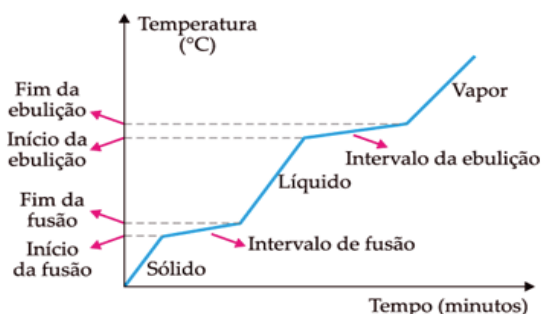
- **Símbolos:** representa um elemento químico.
- **Fórmula:** representa uma substância pura, simples ou composta.

Exemplos:

- O é o símbolo do elemento químico oxigênio;
- O₂ é a fórmula da substância simples oxigênio;
- CO₂ é a fórmula da substância composta gás carbônico.

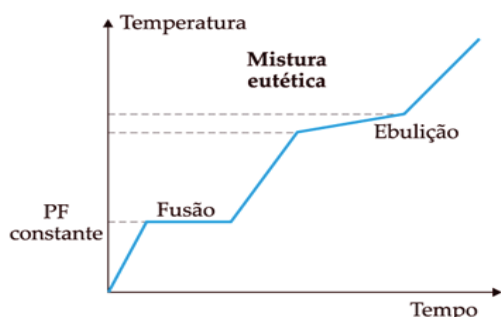
Misturas

Uma **mistura** é um sistema formado por duas ou mais substâncias puras, denominadas componentes. Em uma mistura a fusão e/ou ebulição não ocorrem em temperaturas constantes. A temperatura varia durante a fusão ou durante a ebulição, ou durante ambas. Estas não possuem ponto de fusão e ponto de ebulição, e sim intervalo de fusão e intervalo de ebulição.



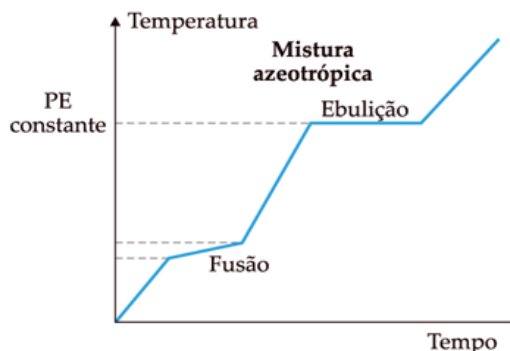
Existem misturas que, como exceção, comportam-se como se fossem substâncias puras durante a fusão: são as chamadas **Misturas Eutéicas**.

Exemplo: algumas ligas metálicas, dentre elas a solda usada em eletrônica (37% de chumbo e 63% de estanho).



Por outro lado, também existem misturas que, como exceção, comportam-se como se fossem substâncias puras durante o processo de ebulição; são chamadas de **Misturas Azeotrópicas**.

Exemplo: água e álcool na proporção de 4% de água e 96% de álcool



Uma vez que as misturas apresentam composição variável, têm também propriedades — como ponto de fusão, ponto de ebulição, densidade — diferentes daquelas apresentadas pelas substâncias quando estudadas separadamente.

Tipos de Misturas

As misturas podem ser classificadas em **homogêneas** e **heterogêneas**. A diferença entre elas é que a mistura homogênea é uma solução que apresenta uma única fase enquanto a heterogênea pode apresentar duas ou mais fases. Fase é cada porção que apresenta aspecto visual uniforme.

Misturas Homogêneas

Nesse tipo de mistura não há superfícies de separação visíveis entre seus componentes, mesmo que a observação seja realizada a nível de um microscópio eletrônico. *Exemplo:* Solução de água e açúcar.

As misturas homogêneas são normalmente chamadas de solução

Misturas Heterogêneas

São formadas por duas ou mais fases onde é visível a distinção de cada uma delas. As substâncias podem ser diferenciadas a olho nu.

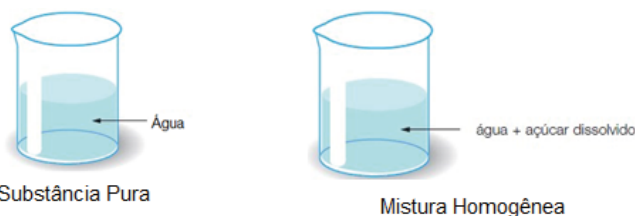
Exemplos:

- água + óleo
- granito
- água + enxofre
- água + areia + óleo

Sistema Homogêneo e Heterogêneo

Sistema Homogêneo

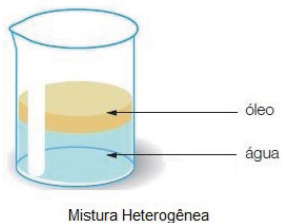
Apresenta as mesmas propriedades em qualquer parte de sua extensão em que seja examinado. Pode ser uma mistura (solução) ou uma substância pura.



Sistema Heterogêneo

É aquele que apresenta mais de uma fase, ou seja, não possui um aspecto uniforme, é descontínuo.

Os sistemas heterogêneos também podem ser constituídos de substâncias puras. Por exemplo, água + gelo: os componentes são os mesmos, mas, por estarem em estados físicos diferentes, apresentam aspecto heterogêneo.



Fases

São diferentes porções homogêneas, limitadas por superfícies de separação visíveis (com ou sem aparelhos de aumento), que constituem um sistema heterogêneo.

Um sistema homogêneo apresenta sempre uma única fase (monofásico). Entretanto, sistema heterogêneo constitui sempre um sistema polifásico (muitas fases), que pode ser bifásico, trifásico, tetrafásico etc.

- Uma mistura de vários gases constitui sempre um sistema monofásico.
- Uma mistura de n sólidos constitui um sistema com n fases na maioria das vezes.

Processos de Separação de Misturas

Análise Imediata

Na natureza, raramente encontramos substâncias puras. Assim, para obtermos uma determinada substância, é necessário usar métodos de separação. O conjunto de processos físicos que não alteram a natureza das substâncias é denominado análise imediata. Para cada tipo de mistura — heterogênea ou homogênea — usamos métodos diferentes.

Decantação

Processo utilizado para separar dois tipos de misturas heterogêneas.

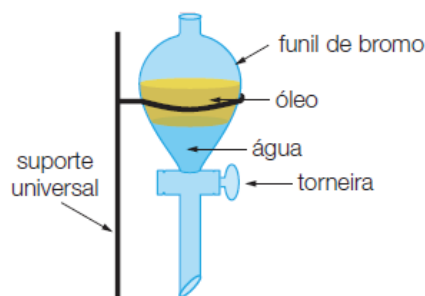
a) Líquido e sólido

A fase sólida (barro), por ser mais densa, sedimenta-se, ou seja, deposita-se no fundo do recipiente, e a fase líquida pode ser transferida para outro frasco. A decantação é usada, por exemplo, nas estações de tratamento de água.



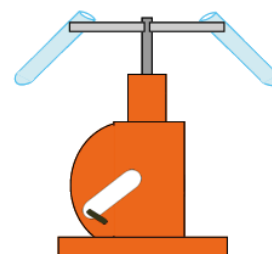
b) Líquido e líquido

Separa líquidos imiscíveis (não se misturam, exemplo: água e óleo) com a utilização de um funil de decantação também conhecido como funil de bromo. Após a decantação, abre-se a torneira, deixando passar o líquido mais denso.



Centrifugação

É uma maneira de acelerar o processo de decantação envolvendo sólidos e líquidos realizada num aparelho denominado centrífuga. Na centrífuga, devido ao movimento de rotação, as partículas de maior densidade, por inércia, são arremessadas para o fundo do tubo.



Filtração

É utilizada para separar substâncias presentes em misturas heterogêneas envolvendo sólidos e líquidos.

- **Filtração simples:** a fase sólida é retida no papel de filtro, e a fase líquida é recolhida em outro frasco.

